

TJMG

I N F O R M A T I V O

Fórum movimentou ruas do Barro Preto

O funcionamento do Fórum Lafayette, na região Centro-Sul da capital, modificou a rotina do Barro Preto. O prédio, inaugurado em 1980, é visitado diariamente por cerca de 12 mil pessoas, sem falar nos 3,5 mil funcionários que trabalham no local. Os serviços forenses transformaram a região, atraindo advogados e diversos outros profissionais e estabelecimentos que direta ou indiretamente têm algum tipo de ligação com as atividades desempenhadas no âmbito judicial.

Páginas 4 e 5

Publicação da Secretaria do Tribunal
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - FEVEREIRO - 2013
ANO 19 - NÚMERO 179



O Fórum e a história do Barro Preto

Localizado no coração do Barro Preto, bairro da região Centro-Sul de Belo Horizonte, o Fórum Lafayette (edifício Governador Milton Campos) vem transformando a história da região desde 1980, ano de inauguração do prédio. Graças a ele, uma grande variedade de lojas, restaurantes, escritórios de advocacia, estacionamentos, entre outros serviços, vêm se instalando no seu entorno. Atualmente, cerca de 12 mil pessoas circulam diariamente pelos corredores do prédio, sem contar os 3,5 mil funcionários que trabalham no local.

Além de conhecido polo de moda, o bairro é considerado também polo judicial por abrigar, além do Fórum Lafayette, o Fórum da Justiça do Trabalho, representações da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/MG), prédios do Ministério Público e da Defensoria Pública.

Confira na reportagem de páginas centrais a influência do Fórum Lafayette no cenário da região, bem evidenciada nas palavras do padre José Cândido, pároco da igreja de São Sebastião: “Quando está funcionando, há vida, há gente circulando. Se não há atividade no fórum, o bairro fica morto”.

A edição traz também matérias sobre os encontros administrativos previstos para 2013 e a publicação das *Gotas da Língua Portuguesa*, boletim eletrônico que explicará diversos pontos da norma padrão. Há também entrevista com o funcionário terceirizado Hélio Joaquim Mendes, que iniciou sua carreira no TJ restaurando peças do Palácio da Justiça. Na página de Turismo, conheça as atrações da cidade de Araxá, famosa por suas águas terapêuticas e por suas figuras ilustres.

Boa leitura!

Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente:

Desembargador Almeida Melo

2º Vice-Presidente:

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente:

Desembargador Manuel Saramago

Corregedor-Geral:

Desembargador Audebert Delage

Expediente

Secretária Especial da Presidência:

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Letícia Lima

Editoras:

Francis Rose e Patrícia Melillo

Revisora:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Narla Prudêncio

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda.

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br

Alexandre Santiago toma posse no TJMG

Em 11 de dezembro, o juiz Alexandre Quintino Santiago tomou posse no cargo de desembargador do TJMG. A cerimônia, presidida pelo desembargador Herculano Rodrigues, foi realizada no auditório da Unidade Raja Gabaglia. Em seu discurso, o presidente do TJMG lembrou que o novo desembargador faz parte da terceira geração de magistrados e profissionais do direito da família Santiago. Herculano Rodrigues discorreu sobre a trajetória do avô, do pai e do tio de Alexandre Quintino Santiago, que também fizeram carreira na magistratura. O novo desembargador é magistrado desde 1996 e atuou nas comarcas de Arcos, Iguatama, Bambuí, Almenara e Ipatinga. O magistrado integra a 11ª Câmara Cível.



Marcelo Albert



■ Nova publicação do Tribunal de Justiça de Minas Gerais foi divulgada em evento que reuniu servidores, magistrados e o filólogo Evanildo Cavalcante Bechara (segundo à esquerda)

Ejef lança boletim com dicas de língua portuguesa

Manuela Ribeiro

Em crônica de *A Descoberta do Mundo*, a escritora Clarice Lispector, nascida na Ucrânia, testemunhou sua profunda ligação afetiva com a língua portuguesa – que ela declarava ser “um desafio para quem escreve” – afirmando que desejaria que o idioma chegasse ao máximo em suas mãos. Segundo a romancista, todos os que escrevem possuem a mesma aspiração.

Motivados por um pensamento semelhante ao da escritora, os desembargadores José Antonino Baía Borges, 2º vice-presidente do TJMG e superinten-

dente da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef), e Tiago Pinto, coordenador do Centro de Estudos Jurídicos Juiz Ronaldo Cunha Campos, idealizaram o boletim eletrônico *Gotas da Língua Portuguesa*, cuja finalidade é auxiliar magistrados e servidores na produção de textos jurídicos gramaticalmente corretos à luz da norma padrão.

De acordo com o desembargador Baía Borges, os textos produzidos pelo TJMG devem pautar-se pelo cuidado na redação. O 2º vice-presidente destaca que “é importante criar um mecanismo constante de comunicação e orientação sobre questões da língua portuguesa que atenda aos fins pedagógicos da Ejef”.

Iniciativa

A iniciativa, uma realização da Diretoria Executiva da Gestão de Informação Documental (Dirged), foi regulamentada pelas Portarias 69 e 70/2012 da 2ª Vice-Presidência. Para a elaboração do material a ser veiculado quinzenalmente, foi convidado o professor e juiz aposentado José João Calanzani, que, na tarefa, recebe o apoio da equipe de técnicos revisores da Gerência de Jurisprudência e Publicações Técnicas (Gejur)/Coordenação de Publi-

cação e Divulgação de Informação Técnica (Codit).

As edições das *Gotas da Língua Portuguesa* serão disponibilizadas na primeira e na terceira terça-feira de cada mês no Portal TJMG. Em doses “facilmente assimiláveis”, como sintetiza o professor Calanzani, o leitor receberá dicas e esclarecimentos sobre diversos temas, tendo acesso, além disso, a exercícios para fixação do conteúdo.

José Calanzani esclarece que utilizou uma metáfora no nome da publicação com propósito didático: “Trata-se de ensinamentos repassados de forma sucinta, como a chuva que molha a terra e aos poucos permite que ela dê frutos”. O magistrado explica que, embora o TJMG realize regularmente cursos de redação de textos jurídicos e de língua portuguesa, a proposta, com o projeto, é que operadores do direito em geral possam aos poucos se familiarizar com o idioma pátrio, sanando dúvidas frequentes no seu cotidiano de trabalho por meio de uma ferramenta versátil, a internet.

O lançamento da publicação, em 7 de dezembro, contou com a palestra “Adequação da linguagem no texto jurídico”, do professor, filólogo e gramático recifense Evanildo Cavalcante Bechara. Autor de diversas obras de referência, Bechara, em sua exposição, recorreu à

Réplica, o parecer de Rui Barbosa sobre o projeto do Código Civil de 1902, para tratar de equívocos comuns na linguagem jurídica. Na obra, o jurista baiano expõe como se deve buscar a concisão, empregando os termos apropriados e a ordem de palavras mais conveniente e evitando repetições supérfluas.

“As reflexões de Rui Barbosa mostram a atualidade do tema e a importância de dar aos julgadores um instrumental que lhes permita buscar, em suas decisões, a síntese e a clareza, evitando contradições como as que ocorrem no próprio Código Civil, em que coexistem, por exemplo, duas formas verbais distintas para uma mesma ação: protocolar e protocolizar”, ressalta Baía Borges.

É importante criar um mecanismo constante de comunicação e orientação sobre questões da língua portuguesa que atenda aos fins pedagógicos da Ejef

Fórum de Belo Horizonte atrai público variado para a região

Além da prestação de serviços à sociedade, o fórum serve de inspiração para comerciantes do bairro. Brincando com expressões e termos jurídicos, restaurantes da região relacionam o nome dos estabelecimentos à Justiça, como uma maneira de criar laços com o público jurídico que frequenta o Barro Preto. Tribunal das Delícias, Meritíssimo e Soberano são exemplos da criatividade de alguns comerciantes que estão presentes na região.

No trailer de Nadir Geralda e sua família, na rua Ouro Preto, são vendidos lanches variados que atendem ao gosto do público que frequenta o Fórum Lafayette e suas imediações

Ocupando um quarteirão inteiro no coração do Barro Preto, bairro da região Centro-Sul de Belo Horizonte, o Fórum Lafayette (edifício Governador Milton Campos) é um dos protagonistas da história da região desde 1980, ano de inauguração do prédio. É por conta do fórum que muitos advogados, contadores, estacionamentos, restaurantes, lanchonetes, papelarias, *lan houses*, vendedores ambulantes, entre outros, se instalaram na região. Quem visita o bairro não tem como não observar o impacto e a influência dos serviços forenses na rotina de quem passa pelo Barro Preto.

Reconhecido como polo da moda de Belo Horizonte, o bairro pode ser considerado também um polo judicial, uma vez que, além da Justiça estadual e dos serviços que surgiram em seu entorno, a região abriga ainda o fórum da Justiça do Trabalho e representações da Ordem dos Advogados do Brasil/seção Minas Gerais (OAB/MG). No bairro, há ainda setores do Ministério Público e da Defensoria Pública.

Atualmente, cerca de 12 mil pessoas circulam pelos corredores dos quatro andares do Fórum Lafayette, além dos 3,5 mil funcionários que trabalham no local. O número de pessoas que visitam o prédio diariamente é maior do que a população residente em diversos municípios do interior de Minas.

Pároco da igreja de São Sebastião há 18 anos, o padre José Cândido confirma a influência do fórum na região. "Muitos fiéis frequentam as missas antes ou depois do expediente, o que aumenta o movimento da igreja", conta o religioso, afirmando que o horário das missas durante a semana, às 7h e às 18h30, busca também atender à comunidade forense. Para ele, o funcionamento do fórum torna o bairro mais dinâmico. "Quando está funcionando, há vida, há gente circulando. Se não há atividade no fórum, o bairro fica morto."

Pedro Mendes, cabeleireiro na região há mais de 30 anos, afirma que, com o passar do tempo, o público do bairro sofreu alterações. De acordo com ele, os seus clientes, que muitas vezes eram do ramo da moda, aos poucos foram cedendo espaço para um outro público.

"Muitas pessoas estacionam perto do salão para ir ao fórum, e isso é bom. Acabo ganhando alguns clientes devido ao grande movimento de pessoas", conta o cabeleireiro, que tem entre os clientes desembargadores, juizes, advogados e servidores do Judiciário.

José Paulino Pires, lojista e presidente da Associação Comercial do Barro Preto (Ascobap), que está no bairro há 32 anos e há pouco mais de seis meses à frente da associação, destaca a mudança do cenário da região. Segundo ele, antes as salas eram ocupadas por confecções que só vendiam no atacado. Com o passar do tempo e com o fluxo de pessoas que o fórum trouxe, contudo, as salas passaram a ser ocupadas por escritórios de advocacia. O comércio de moda também precisou se adequar ao público, oferecendo também a venda a varejo.

Com um trânsito diário de 300 mil pessoas, o Barro Preto se adaptou ao longo dos anos às necessidades que surgiam, diz Paulino. De acordo com dados da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL-BH), o Barro Preto conta hoje com 3.955 empresas. Serviço importante e presente em grande quantidade na região, os estacionamentos chegam a 59. O setor alimentício conta, atualmente, com 425 estabelecimentos, sendo um dos mais numerosos.

Serviços

Proprietária de um *trailer* de lanches na rua Ouro Preto, a família de Nadir Maria Geralda, 66 anos, trabalha há oito anos no local, com o ritmo ditado pelo fórum. "Se tem expediente forense, temos trabalho; caso contrário, é dia de folga", conta Nadir, enquanto serve

sanduíches de pernil. "A gente adora trabalhar nessa região; consideramos o fórum o nosso 'ganha-pão', o sustento da família", conta.

Nora de Nadir, Milvia Marilan também trabalha no *trailer* e diz que a família chega ao local, de segunda a sexta-feira, sempre às 6h, permanecendo lá até as 17h. De acordo com ela, cerca de 250 pessoas saboreiam diariamente um dos seus oito tipos de lanche.

"Atendemos pessoas com vários perfis. Entre os nossos clientes estão cidadãos com pendências judiciais, juizes, advogados, funcionários e pessoas que passam pelo bairro."

Dono de uma *lan house*, Rogério Almeida é outro profissional que se beneficia com o movimento do fórum. Ele conta que muitos advogados estão longe do escritório e, por isso, recorrem ao seu estabelecimento para a execução de vários serviços, como xerox, transmissão de fax e acesso à internet.

A proximidade com o fórum e com outros órgãos públicos foi um atrativo para o advogado Roberto Luiz Miranda no momento de definir a localização de seu escritório. De acordo com o advogado, 80% de seus casos tramitam na Primeira Instância. Assim, por estar nas imediações, ele pode consultar as informações de que precisa de maneira rápida, o que garante mais agilidade ao trabalho do escritório.

Morando no Barro Preto desde que passou no concurso público, há 23 anos, a servidora do fórum Maria Goretti Linhares gosta do bairro e enumera a grande quantidade de serviços disponíveis na região, como supermercados, escolas e lojas. Para ela, no entanto, a maior vantagem está na proximidade com o local de trabalho, o que poupa um bom tempo no dia a dia.

Atualmente, cerca de 12 mil pessoas circulam pelos corredores dos quatro andares do Fórum Lafayette, além dos 3,5 mil funcionários que trabalham no local



Parte do público que circula pelo Barro Preto chega à região em busca dos serviços forenses



O cabeleireiro Pedro Mendes tem entre os seus clientes magistrados e servidores do Fórum

Profissional atento aos detalhes

Lígia Tolentino

Com um sorriso que não se desfaz mesmo diante da lembrança dos momentos desafiadores de sua carreira, Hélio Joaquim Mendes, funcionário terceirizado do Tribunal desde 1992, atualmente lotado no gabinete da Presidência, conta ao TJMG Informativo sobre o dia a dia de seu trabalho e explica como ajuda na realização dos principais eventos institucionais. Responsável por toda a infraestrutura de seminários, posses, encontros e solenidades, Hélio chega antes de tudo começar e só sai quando o evento é finalizado. Em sua entrevista, ele fala sobre o seu comprometimento para que todos os eventos sejam um sucesso. “Meu pai me ensinou que eu não sou obrigado a marcar nada com ninguém. Mas, se eu marcar, tenho que cumprir.”

TJMG Informativo – Como você começou sua carreira no TJMG?

Hélio Joaquim Mendes – Entrei no Tribunal em 1992. Na época, havia uma vaga de pintor, que ocupei durante quatro anos. Depois, eles criaram uma equipe para trabalhar na conservação do Palácio da Justiça. Então, fiz um curso e fiquei restaurando peças do Palácio.

E quando você começou a trabalhar com os eventos institucionais?

Durante a gestão do desembargador Lúcio Urbano (1997/1999), praticamente todos os eventos que aconteciam no Tribunal ocorriam no Salão Nobre. Como eu trabalhava no Palácio, comecei a ajudar nos eventos e, com o tempo, me dediquei totalmente a eles.

Quais são as suas atribuições nos eventos?

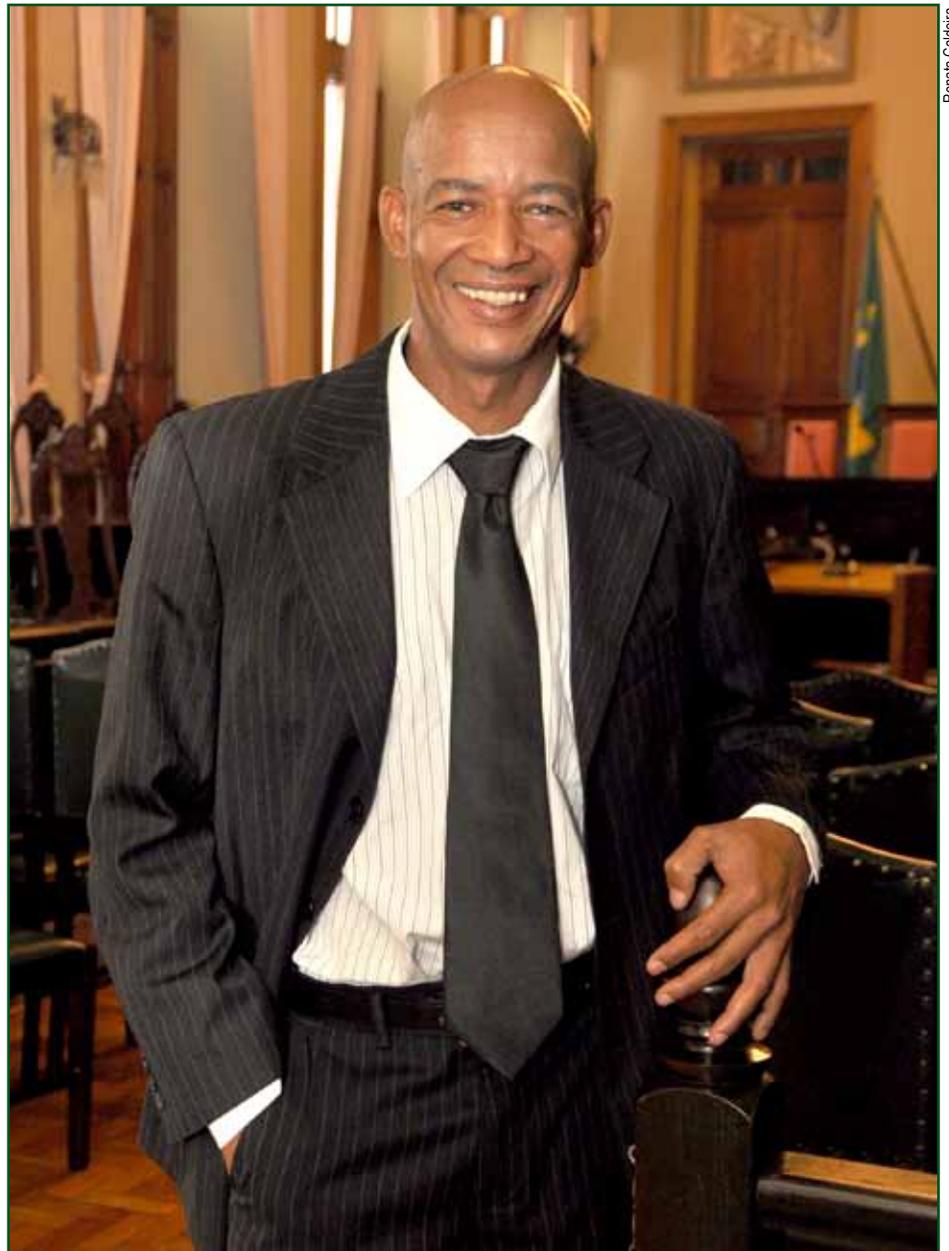
Eu cuido de toda a infraestrutura, como a montagem das mesas, a colocação dos móveis e a escolha das toalhas, nos eventos da Goiás, da Raja, do Fórum e dos Juizados.

Quais são os desafios do seu dia a dia?

Meu maior desafio é trabalhar com as posses de magistrados, quando todos os desembargadores estão presentes. Preciso estar atento a cada detalhe. O mais difícil nos eventos é lidar com os imprevistos ou quando alguma coisa dá errado. É preciso ter tranquilidade para resolver as situações, sem comprometer o resultado final. É como eu sempre digo, o importante é como as coisas começam. Se começar bem termina bem.

O que traz mais alegria a você no Tribunal?

A convivência com os amigos que fiz na equipe de conservação do Museu da Memória do Judiciário Mineiro. Adoro estar com eles. Somos como uma família, que compartilha histórias de vida e que sente falta quando está longe.



Renata Caldera

■ Hélio Mendes diz que o maior desafio de seu trabalho é lidar com os imprevistos que surgem durante os eventos

“Meu pai me ensinou que eu não sou obrigado a marcar nada com ninguém. Mas, se eu marcar, tenho que cumprir”

O que você gosta de fazer quando não está no trabalho?

Tenho três filhos e o que mais gosto de fazer é sair com eles e estar por perto. Mesmo fora do Tribunal, não consigo me desligar completamente do trabalho, porque sei que pode surgir algum evento inesperado. É comum que eu receba ligações até no fim de semana, quando, por exemplo, uma chuva forte atinge alguma área específica do Palácio da Justiça ou há algum acontecimento que não estava previsto.

Encontro Administrativo terá novo formato



Arquivo TJMG

■ Durante os encontros regionais, servidores e magistrados podem compartilhar boas experiências, trocar ideias e expor suas dúvidas

Francis Rose

Para garantir o alinhamento e a integração entre a Primeira e a Segunda Instâncias, bem como promover a discussão de temas ligados à rotina judiciária, o presidente do TJMG, desembargador Joaquim Herculano Rodrigues, vai realizar diversos Encontros Administrativos Regionais neste ano. Ipatinga, no Vale do Aço, será a primeira comarca a sediar o evento, que terá formato diferenciado. O primeiro encontro será nos dias 22 e 23 de fevereiro. Ainda no primeiro semestre, estão previstos encontros em Montes Claros, Poços de Caldas, Uberaba e Teófilo Otoni. A meta é promover reuniões em outras cinco comarcas mineiras no segundo semestre e em mais três comarcas em 2014. Até o final da gestão, serão atendidos magistrados e servidores de todo o Estado.

Entre os objetivos do encontro estão a melhoria da comunicação inter-

na e a troca de informações que contribuam para a execução das estratégias do Judiciário mineiro. Ao reunir magistrados e servidores para discutir questões e problemas do dia a dia, o TJMG acaba por incentivar o comprometimento de todos com a realização dos objetivos institucionais. Durante o encontro, será reservado tempo para que as entidades representativas dos magistrados e dos servidores se manifestem.

Os encontros administrativos serão coordenados pelos juízes auxiliares da Presidência, com apoio da Secretaria Executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional (Seplag), da Secretaria Especial da Presidência (Sespre) e da Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom).

“Nesta administração, serão realizados Encontros Administrativos Regionais com um formato diferente. Haverá espaço para os magistrados e os servidores apresentarem suas dú-

Com esse formato, pretende-se construir um espaço democrático, com ampla participação

vidas e sugestões. As equipes da Secretaria do Tribunal (das áreas de informática, recursos humanos, comunicação,

gestão da informação, finanças, gestão de serviços, bens e patrimônio, engenharia) farão apresentações a partir dos questionamentos mais frequentes que chegam do interior, além de prestarem esclarecimentos a outras dúvidas que forem levantadas no encon-

tro”, explica o presidente Herculano Rodrigues.

O magistrado lembra que o objetivo do Encontro Administrativo Regional é facilitar a gestão administrativa, as rotinas de trabalho e, assim, aprimorar os serviços prestados ao cidadão. “Com esse formato, pretende-se construir um espaço democrático, com ampla participação, pautado no diálogo, no intercâmbio de conhecimentos e na busca de soluções compartilhadas. A integração da Primeira e da Segunda Instâncias é essencial para a melhoria do Poder Judiciário”, afirma o desembargador.

Todas as informações (portaria, cronograma, programação, inscrições e demais instruções) podem ser visualizadas na Rede TJMG/Intranet, na página específica dos Encontros Administrativos Regionais.

CORREGEDORIA

Audebert Delage é eleito presidente do Colégio de Corregedores

O corregedor-geral de Justiça de Minas Gerais, desembargador Audebert Delage, foi eleito presidente do Colégio de Corregedores durante o 61º Encontro dos Corregedores-Gerais da Justiça dos Estados e do Distrito Federal (Encoge), realizado em novembro, em Gramado, no Rio Grande do Sul. Com a posse, Belo Horizonte torna-se a sede administrativa do Colégio de Corregedores-Gerais da Justiça dos Estados e do Distrito Federal até o final de 2013.



Divulgação

Terra de Dona Beja é famosa por seus banhos medicinais

Ponto turístico que merece a visita, o Grande Hotel e as Termas foram construídos de 1938 a 1944, em estilo neoclássico, com colunas e arcos, além de jardins projetados por Burle Marx

Wilson Menezes

Cidade de nome indígena, que significa lugar onde primeiro se avista o sol, Araxá possui um rico patrimônio natural com exuberantes serras, matas, paredes de pedras e cachoeiras. O município integra o Circuito da Canastra, que tem entre os seus grandes atrativos raras espécies de animais silvestres, a flora típica da região do cerrado e cavernas exploráveis, o que o torna ideal para praticantes de ecoturismo. O município é famoso ainda por suas águas sulfurosas e radioativas – usadas em banhos variados, com efeitos terapêuticos e calmantes – e por figuras ilustres, como Dona Beja, que dá nome a diversos estabelecimentos e atrações turísticas.

Na região da cidade conhecida como Complexo do Barreiro, estão instalados dois hotéis – o Tauá Grande Hotel e Termas de Araxá e o Nacional Inn Previdência –, além de diversas atrações turísticas, como fontes, pista e trilhas para caminhadas e a estrada de pedra que liga

a cidade ao Barreiro. No local, o turista pode alugar cavalos, charretes e bicicletas. O complexo tem fama nacional pelo poder medicinal de suas águas e lama.

O imponente e majestoso prédio do Tauá Grande Hotel e Termas de Araxá, construído de 1938 a 1944, é um ponto turístico que merece a visita. Em estilo

neoclássico, o hotel teve os jardins projetados pelo paisagista Roberto Burle Marx. Qualquer visitante, mesmo aquele que não estiver hospedado no local, pode participar das visitas guiadas, que percorrem

a área social e as termas. O passeio custa R\$ 9 por pessoa (R\$ 6 para estudantes e para a terceira idade) e acontece de segunda a sexta-feira, às 11h e às 14h, e aos sábados, às 10h e às 14h.

As termas também são abertas ao público e funcionam diariamente, com oferta de banhos, massagens e tratamentos estéticos. Entre os banhos mais procurados estão o de lama, que dura

50 minutos e custa R\$ 85, e o de pérola, com águas radioativas ou sulfurosas borbulhantes, que dura 20 minutos e custa a partir de R\$ 39. O acesso à piscina ematária, com água a 37°C, custa R\$ 25 por pessoa. “A água radioativa é energética e estimula o metabolismo e a circulação. A maior parte do público das termas é composto por visitantes em busca de relaxamento”, conta Joselaine Garcia Alvarenga, gerente do local.

Dona Beja

Araxá também é conhecida como a terra de Dona Beja, apelido dado a Anna Jacintha de São José. Dona Beja, bonita e com forte personalidade, contestou costumes do século 19 e foi marginalizada pela sociedade local. Mãe solteira que se relacionou com vários homens, Beja adquiriu riqueza e prestígio, conquistando também um papel significativo na política local. Sua história inspirou romances, telenovela e samba-enredo. No Museu Dona Beja, o visitante pode conhecer um pouco mais de sua trajetória, além de ver peças originais e réplicas de móveis e outros utensílios do século 19.

O Memorial de Araxá e a Fundação Calmon Barreto são outros museus onde o visitante pode conhecer um pouco mais da história da região. Com a aquisição do passaporte cultural, que custa R\$ 6 (R\$ 3 para estudantes e para a terceira idade), o turista tem acesso a todos os museus da cidade, que funcionam de segunda a sábado, das 9h às 18h, e aos domingos, das 9h às 13h.

Outro ponto turístico de Araxá é o Parque do Cristo, onde há uma estátua de 10m de altura e o mirante, que oferece uma vista panorâmica da região. Quem vai ficar mais tempo no município pode visitar ainda o Teatro Municipal de Araxá e o Horizonte Perdido, restaurante de comida caseira onde está uma importante rampa de voo livre.

Araxá ainda apresenta uma rica culinária, com destaque para doces, compotas, cachaças e queijos. No artesanato, destacam-se as peças feitas em tear e os produtos à base de lama negra.

Chega-se a Araxá por avião, ônibus ou carro. A principal rodovia de acesso à cidade é a BR-262, que liga Vitória a Corumbá, passando pela capital mineira.

**Araxá apresenta
uma rica culinária,
com destaque para
doces, compotas,
cachaças e queijos**